



ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA
DE
18 DE SETEMBRO DE 2015

ÍNDICE

1. Convocatória

2. Ata da Assembleia-Geral Anterior

3. Deliberação sobre proposta de venda da fração traseira do Millennium BCP

3.1 - Implantação

3.2 - Planta

4. Fecho do mandato 2013-2015 e apresentação dos Investimentos efetuados

4.1 - Órgãos Sociais da Associação

4.2 - Bombeiros Voluntários e Assalariados

4.3 - Evolução Económico-financeira

4.4 - Investimentos

4.5 - Sócios

5. Ponto de situação do processo de não recondução de Paulo Oliveira na função de Comandante

6. Agradecimentos

1. CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA-GERAL EXTRAORDINÁRIA

Conforme o disposto no Capítulo III, Secção II, Art.º 20.º Nr. 1 a), em cumprimento do preceituado no Capítulo III, Secção II, Art.º 14.º § Único e na base dos direitos de todos os associados como refere o Capítulo II, Secção II, Art.º 8.º Nrs. 2 e 8, dos Estatutos da **Real Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Vizela**, convoco os Senhores Associados a reunirem-se, em **Assembleia Geral Extraordinária**, no dia 18 de Setembro de 2015, pelas 20:30 horas, no auditório desta Associação, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1. Leitura, discussão e votação da ata da Assembleia anterior**
- 2. Deliberação sobre proposta de venda da fração traseira do Millennium BCP, condicionada à possibilidade legal do fracionamento do prédio do antigo quartel dos bombeiros**
- 3. Fecho do mandato 2013-2015 e apresentação dos Investimentos efetuados**
- 4. Ponto de situação do processo de não recondução de Paulo Oliveira na função de Comandante**
- 5. 30 Minutos para assuntos de interesse da Associação.**

Se à hora fixada não estiver número legal de associados, a Assembleia realizar-se-á 30 minutos mais tarde, ou seja às 21:00 horas, com o número de associados presentes, nos termos do Capítulo III, Secção II, Art.º 15.º § Único dos Estatutos.

Caldas de Vizela, 01 de Setembro de 2015

O Presidente da Assembleia Geral,

General Cipriano de Sousa Fernandes Alves

2. ATA DA ASSEMBLEIA-GERAL ANTERIOR

Aos vinte e sete dias do mês de março do ano de dois mil e quinze, pelas vinte e uma horas, no auditório da respetiva sede social, nos termos legais e estatutários, reuniram em Assembleia Geral Ordinária os associados da Real Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Vizela, sob a presidência do Sr. Tenente General Cipriano de Sousa Fernandes Alves, secretariado pelos Srs. Mário Estevão Monteiro da Costa e Vítor Manuel Fernandes Monteiro, e com a presença dos associados identificados na respetiva lista de presenças, anexa à presente Ata, com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto um - Leitura, discussão e votação da Ata da Assembleia anterior;

Ponto dois -Proposta de nomeação e votação a Sócio Benemérito:
Fernando Jorge Alves Carmo;

Ponto três -Análise, discussão e votação do Relatório e Contas e Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício de 2014;

Ponto quatro - Trinta minutos para assuntos de interesse da Associação.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral após um breve cumprimento dirigido a todos os presentes, realçando o significativo número de presenças, e uma palavra de agradecimento à presença da comunicação social, abriu o ponto um da ordem de trabalhos, dando a palavra ao Vice-Presidente da Mesa que procedeu à leitura da Ata da reunião anterior. Posta à discussão verificaram-se de imediato duas inscrições:

- O Sr. Manuel Marques para dizer que não ouviu o Sr. Rogério Caldas a pedir medalhas para ele próprio, e que gostaria de ver transcritas na Ata, as respostas que o Sr. Presidente da Direção lhe deu na anterior Assembleia.

- O Sr. Rogério Caldas para dizer que gostaria de ouvir a gravação da Assembleia em causa, porque quando aludiu às condecorações, estava a referir-se a outros Diretores e não a ele próprio.

O Presidente da Mesa respondeu que estes pontos seriam esclarecidos na próxima Assembleia e pôs a Ata à votação que foi aprovada, por maioria, com quatro abstenções e cinco votos contra.

Relativamente a estes dois pontos esclarece-se o seguinte:

- À solicitação do Sr. Manuel Marques para que a ata transcrevesse mais em pormenor a resposta dada pelo Presidente da Direção, altera-se o parágrafo vinte e dois da Ata anterior com a seguinte redação; “ *O Presidente da Direção respondeu que, o que se pede às*

Real Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Vizela

peças é responsabilidade e que mesmo nas Associações se impõe uma gestão empresarial. As questões do Corpo Ativo são da responsabilidade do Sr. Comandante e se ele cumprir o que está determinado não há problemas. Quanto à substituição do Comandante referiu não estar preocupado e acrescentou que há Associações de referência que estão sem Comandante há muito tempo. “

- Quanto à contestação do Sr. Rogério Caldas e conforme a Mesa da Assembleia se comprometeu, na altura, pelo facto de não dispor da gravação no momento, foi realizada uma reunião com o referido associado, com o Vice-Presidente da Mesa Sr. Mário Costa e com o Secretário da mesma Sr. Vítor Monteiro, onde a sua intervenção foi objeto de várias audições. No final das mesmas, e apesar das dificuldades de perceção da gravação, foi possível apurar-se o que o Sr. Rogério Caldas disse. Assim, no parágrafo dezasseis da Ata anterior onde se lê: *“Verificou-se de imediato a inscrição do Sr. Rogério Caldas para lamentar o facto de que quando se condecoraram pessoas por relevantes serviços prestados à Associação, ele não o ter sido, o que considerou uma falha”, deve ler-se: “Verificou-se de imediato a inscrição do Sr. Rogério Caldas para lamentar o facto de que quando se condecora um Diretor por relevantes serviços prestados à Associação, outros não o terem sido, o que considerou uma falha.”*

Passando ao segundo ponto da ordem de trabalhos, o presidente da mesa começou por lembrar todos os presentes que a aprovação das propostas de Sócio Benemérito é uma das responsabilidades da Assembleia Geral, e pediu ao Vice-Presidente da Mesa para ler a Ata da reunião do Conselho de Condecorações que serve de base à proposta de atribuição da distinção de Sócio Benemérito ao Sr. Fernando Jorge Alves Carmo.

Após a leitura, o Sr. Manuel Marques pediu a palavra para perguntar à Direção se será possível fazer estas distinções nas instalações do rés-do-chão em frente à formatura do Corpo Ativo e não nas Sessões Solenes, dando o exemplo de um Bombeiro que no ano passado recebeu o Crachá de Ouro e que nenhum outro Bombeiro estava a assistir. O Presidente da Direção pediu a palavra para dizer que pessoalmente também concorda, esclareceu que há tradições muito fortes na Associação, mas que há diversas propostas a serem estudadas e que a decisão terá que ser da Direção em consonância com o Quadro de Comando e os Bombeiros.

Seguidamente pediu a palavra o Sr. Comandante que começou por alertar para um lapso na data da Ata do Conselho de Condecorações, e referindo-se à já mencionada atribuição de Crachá de Ouro, esclareceu que são recomendações da Liga de Bombeiros para que seja feita em sessões solenes. O Sr. Rogério Caldas pediu a palavra para acrescentar que no seu tempo o Crachá de Ouro era entregue em parada. Finalizadas estas intervenções o Presidente da Mesa pôs à votação a proposta de atribuição da distinção de Sócio Benemérito ao Sr. Fernando Jorge Alves Carmo que foi aprovada por unanimidade.

Passando ao terceiro ponto da agenda de trabalhos, o Presidente da Mesa deu a palavra ao Presidente da Direção, Sr. João Costa, que após ter cumprimentado todos os presentes, começou por referir que a Associação estava de luto por, nesse dia, ter falecido um Bombeiro do Quadro de Honra, Sr. João Ribeiro e por isso enviou condolências à família. Aproveitou para também enviar felicitações ao Sócio homenageado pois, nesse dia, era o seu aniversário.

Seguidamente e na apresentação do Relatório, elencou os diversos investimentos feitos pela Direção, relevou o aumento do número de associados que no final do ano atingiu os três mil e oitocentos, realçou as diversas dificuldades com que se deparam mas destacou a boa saúde financeira em que a Associação se encontra. De seguida e com a permissão do Presidente da Mesa passou a palavra ao Sr. Rodrigo Martins, Tesoureiro da Direção, que fez uma apresentação das Contas referentes ao ano de 2014, sustentado num “*dossier*” previamente disponibilizado a todos os presentes. Analisaram-se os proveitos e os custos, os indicadores financeiros e os investimentos, sendo o Resultado Líquido apurado em 2014 de setenta mil, setecentos e oitenta e cinco euros, e sessenta cêntimos positivos, os Meios Libertos Retidos (*Cash-Flow*) continuam a subir atingindo este ano o valor de duzentos e quarenta e quatro mil, quatrocentos e oitenta euros e cinquenta e nove cêntimos, e a Associação apresenta uma Autonomia Financeira de 95%.

De seguida o Presidente da Mesa passou a palavra ao Dr. Eduardo Guimarães, Presidente do Conselho Fiscal, para ler o Parecer deste órgão, sobre o Relatório e Contas do exercício de 2014, que no seu entender expressavam de forma adequada a realidade financeira da Associação.

O Tenente General Cipriano Alves abriu de seguida o assunto à discussão da Assembleia, e verificou-se a inscrição do Sr. Rogério Caldas para dizer que, não contestando a gestão da Associação, manifesta desacordo com algumas prioridades que a Direção tem, nomeadamente em relação ao investimento em viaturas, pois no entender dele a tendência atual é reduzir o número destas indo ao encontro da redução do número de voluntários que se verifica. Acrescentou que os corpos de bombeiros não são autossuficientes mas complementares e cada um deve garantir meios operacionais para intervenções de pequena dimensão. Em casos de média ou grande dimensão temos apoio do exterior que vem complementar o socorro. Terminou a sua intervenção dizendo que não gostou de a Direção no final do *dossier* no capítulo dos agradecimentos não referir o Quadro de Comando.

E por não se verificarem mais inscrições, foram os documentos em análise postos à votação e aprovados por maioria com duas abstenções.

Passou-se imediatamente ao quarto ponto da ordem de trabalhos, onde se verificou a primeira inscrição por parte do Sr. Joaquim Batista, bombeiro nº 60, que apresentou uma petição assinada por 85 bombeiros, com o intuito de sensibilizar a Direção no sentido de

reconduzir o atual Comandante, ao que o Presidente da Mesa respondeu que podia entregar a respetiva petição, não deixando porém de aproveitar para esclarecer algumas normas estatutárias e legislativas que suportam o atual, normal e legal desenrolar do processo aludido e que nesse sentido foi criada uma Comissão Arbitral que se irá pronunciar superiormente, e dessa decisão cabe recurso para o contencioso.

De seguida pediu a palavra o Sr. Rogério Caldas que, começando por enaltecer a capacidade de gestão da Direção e reforçar que a referida petição deve ser entregue e aceite pela Mesa da Assembleia, quis contudo expressar algumas opiniões críticas nomeadamente quanto às prioridades e a humanização com que se faz a gestão. Alegou que falta respeito pela capacidade humana numa instituição fundamentalmente constituída por capital humano, o que classificou de grave. Defendeu que na ordem de trabalhos deveria constar um ponto sobre o assunto da não recondução do atual Comandante para que o assunto fosse debatido e os sócios ficassem esclarecidos. Adiantou que o principal fundamento da não recondução do Sr. Comandante, Dr. Paulo Oliveira, se deve ao facto de ele ser uma pessoa que não se submete aos desejos de terceiros, tem personalidade própria embora com os seus erros provavelmente, porque é humano e é normal. Em seguida acusou o presidente da Direção, Sr. João Costa, de prepotência no seu modo de atuação e demonstrou admiração por alguns dos elementos dos Órgãos Sociais, em especial os da Direção, de alinharem com o sistema, e de serem corresponsáveis pela decisão. Continuou com as críticas ao presidente da Direção dizendo que ele quer fazer obras para ficarem com a sua imagem, e o que é fundamental para a operacionalidade do Corpo de Bombeiros não existe. Depois, e dirigindo-se ao Presidente da Mesa, acusou este de falta de legitimidade e isenção para presidir à Comissão Arbitral pelo facto de ter assinado a carta entregue ao Sr. Comandante onde era manifestada a intenção de não recondução. Terminou a sua intervenção dizendo que iria alertar a autoridade nacional para a situação e propondo à Direção que se demitisse.

O Presidente da Mesa, General Cipriano Alves, tomou a palavra para se defender das acusações proferidas, alegando ter mediado o processo desde o início com repetidas reuniões quer com a Direção, quer com o Sr. Comandante, no sentido da melhor resolução do processo, e por isso assinou a referida carta pois estava presente na reunião em que ela foi entregue ao Sr. Comandante. Acrescentou que estranhava o conhecimento, por parte do Sr. Rogério Caldas, do conteúdo dessa carta uma vez que é um documento pessoal e como muitos outros irá estar sujeito à análise da Comissão Arbitral. Terminou dizendo que quem tem o direito de contestar a sua equidade era o Sr. Comandante, e que se este o entendesse que se manifestasse.

Seguidamente o Sr. Manuel Marques interpelou o Presidente da Mesa dizendo que o importante era saber se aceitava ou não que a já referida petição fosse entregue. E seguiu-se a intervenção do Sr. Júlio Costa que sugeriu que a mesma fosse aceite, e questionou se, como sócio, tem o direito de receber uma cópia da carta ou cartas já referidas.

O Presidente da Mesa respondeu que não podia satisfazer o pedido de dar uma cópia porque uma das cartas consiste numa cópia da Ata de reunião da Direção que comunica ao Sr. Comandante a não renovação do contrato e, no momento, já faz parte de um *dossier* com cerca de trezentas páginas, que será analisado pela Comissão Arbitral. Lamentou o facto de alguns documentos serem já do domínio público.

Continuando as intervenções, desta feita foi a vez do Sr. Rodrigo Martins, Tesoureiro da Direção, pedir a palavra para dizer que, assim como respeita a opinião do Sr. Rogério Caldas, este também tem de respeitar a sua, concretamente nas decisões da Direção, uma vez que a decisão de não recondução do Sr. Comandante foi unânime. Referiu ainda que os diretores não são um bando de bonecos, cada um tem direito a opinião e a um voto. Terminou remetendo para o Sr. Presidente da Direção o esclarecimento de outros assuntos. A palavra foi-lhe dada pelo Presidente da Mesa, e o Sr. João Costa começou por dizer que as insinuações feitas eram gravíssimas, inexplicáveis e incompreensíveis. Disse que tinha falado com o Sr. Joaquim Batista a explicar-lhe a situação, que a petição era extemporânea pois o processo já estava em curso. Acrescentou que há manipulação total do processo por parte de duas pessoas com outra entidade externa que não iria citar, mas que a verdade viria ao de cima. De seguida referiu alguns Decretos-Lei que referem que a nomeação e a “desnomeação” do Comandante compete exclusivamente à Direção. Salientou que no relatório do Plano e Orçamento, a não recondução do Comandante tinha sido referida e aprovada pelos Associados. Relativamente à petição disse que era um sinal evidente da indisciplina que grassa cá dentro, e que em 2013 foi apresentada à Direção uma outra petição em sentido oposto. Teceu algumas críticas ao Sr. Comandante nomeadamente a não marcação de reuniões com o Corpo de Bombeiros, sucessivamente solicitadas pela Direção.

Depois, referindo-se ao Sr. Rogério Caldas, leu alguns excertos de uma entrevista dada por ele, aquando a sua demissão da Direção, em que tecia elogios ao Presidente desta, e excertos de uma das cartas enviadas à Direção em que fazia críticas ao Sr. João Costa, aludindo este às contradições existentes. Reportou-se de seguida a alguns factos ocorridos no mandato de 1991/92, nomeadamente a uma diferença de dois mil contos encontrada no balanço de 1992 que nunca foi esclarecida. O Sr. João Costa continuou a sua intervenção e dirigindo-se ao Sr. Comandante Paulo Oliveira, referiu que há um confronto permanente com a Direção e relatou alguns comentários feitos em páginas do “facebook” o que lamentou.

Depois pediu a palavra o Bombeiro António Dias para perguntar ao presidente da Direção quantas horas ele achava que a Associação trabalhava por dia, uma vez que só tinha motorista até às cinco horas, e referiu haver alguma falta de equipamento. Ao que o Presidente da Direção respondeu que até essa hora tem os assalariados e, após, é o Sr. Comandante que tem de mobilizar voluntários pois a Associação trabalha com 85% de

voluntariado. Quanto ao equipamento disse que os Bombeiros de Vizela são dos corpos mais bem equipados.

Seguidamente inscreveu-se o Associado Luís Mendes Pacheco, doente de hemodiálise, para reclamar dos diversos atrasos das ambulâncias que o transportam e da falta de ar condicionado nas mesmas. Ao que o Tesoureiro da Direção respondeu que já tinha conhecimento da situação e que a questão dos atrasos já estava resolvida.

O Sr. Rogério Caldas pediu mais uma vez a palavra para dizer que, na sua opinião, a Comissão Arbitral estava ferida de ilegalidade e que o Presidente da Mesa, como representante de todos os associados, tem de mostrar isenção em todo o processo, reiterou a intenção de comunicar à Autoridade Nacional. Depois e dirigindo-se ao Presidente da Direção disse para ele não se fazer de vítima, criticou a atitude que o Sr. João Costa tem, ao não ouvir ninguém, julgando-se o “dono disto tudo” e refutou as insinuações por este feitas, nomeadamente a questão da diferença de dois mil contos no balanço de 1992, dizendo que o Presidente da Direção estava a pôr em causa a dignidade de pessoas que não estavam presentes, o que classificou de muito grave, e acrescentou que era tão digno como o Presidente da Direção. Terminou dizendo que enquanto ser humano assume que comete erros mas que o Sr. João Costa não é capaz de assumir que erra.

De seguida o Presidente da Mesa deu a palavra ao Sr. Comandante Paulo Oliveira, que ao já referido processo queria acrescentar que compareceu em algumas reuniões com o Presidente da Mesa, no sentido de encontrar a melhor solução, e que daí resultou um compromisso de mediação, que não surtiu efeito porque percebeu que a intenção da Direção era que o Comandante se demitisse. No que concerne à carta disse que não é uma mas são duas, e numa delas estava claramente explícito que era com o apoio unânime de todos os Órgãos Sociais. Relativamente à petição acrescentou que foi feita de forma clara, ordeira e transparente e com o objetivo de sensibilizar a Direção, e que o Presidente desta se tinha esquecido de referir as ameaças de processos disciplinares que fez aos Bombeiros. Depois com ironia disse que tinha três defeitos, ter opinião própria, ser amigo do Sr. Rogério Caldas e ser funcionário da Câmara, este último era uma vantagem aquando a sua nomeação. Relativamente às reuniões com o Corpo Ativo solicitadas pela Direção, acrescentou que marcou uma para dia dois de novembro mas que a reunião não correu muito bem e os ânimos ficaram exaltados, por isso entendeu que não era conveniente marcar outra reunião com receio do desfecho da mesma. Quanto ao abaixo-assinado para solicitar a saída do Comandante referido pelo presidente da Direção, disse que era uma carta com algumas sugestões e algumas reivindicações entregue ao Comandante assinada por dois Bombeiros, e não foram feitas promessas nenhuma. Às críticas de falta de mobilização de Bombeiros reconheceu dificuldades em algumas horas do dia, mas referiu que afinal os serviços aumentaram e que os veículos não saem sozinhos. Referiu ainda que os recursos financeiros referentes ao posto do INEM devem

ser canalizados para o socorro e a emergência, nomeadamente na afetação de pessoal, que é zero desde dois mil e dez. Lamentou o facto de os fatos de proteção serem poucos e usados, o que contribui para a desmotivação dos Bombeiros, assim como a falta de condições nas camaratas e na sala do Bombeiro, e os portões que são difíceis de abrir. Terminou a sua intervenção a dizer que é preciso humanizar e que nunca lhe marcaram objetivos, pelo contrário sempre sentiu a ação de comando condicionada. No final foi aclamado por alguns Bombeiros presentes.

Pedi de seguida a palavra o Sr. João Costa que começou por dizer que tudo o que o Sr. Comandante disse eram mentiras, e que se fosse preciso provava pois baseia-se em factos que estão lavrados em Ata. Nesta altura foi interpelado pelo Sr. Comandante que o acusou de fazer e assinar as Atas. Ao que o Presidente da Direção respondeu “dessa forma não vamos a lado nenhum” e a seguir esclareceu que faz as Atas e depois as envia aos outros Diretores para eles transmitirem o que disseram na reunião. Em relação ao abaixo-assinado dos Bombeiros disse que havia uma lista, mas foi sugerido que dois liderassem o processo e fossem falar com o Comandante, e foi o que eles fizeram. No respeitante aos processos disciplinares o Presidente da Direção disse que uma grande parte dos Bombeiros com quem falou estavam presentes e desafiou-os a levantarem-se se ele os tinha ameaçado. Ninguém se levantou. E o Presidente continuou esclarecendo que foi em relação aos comentários no “facebook” que ele falou com um Bombeiro e lhe disse para retirar o comentário pois estava sujeito a processo disciplinar. Em relação ao posto do INEM, disse que a Direção estava a investir, que contratou um novo assalariado em 2010 e depois mais dois operadores de central com a categoria de Bombeiros para responder a situações de emergência e ficar outra pessoa no posto, ou nas horas de expediente da secretaria, esta poderia resolver determinadas situações. Referiu ainda que a Associação tem 19 assalariados, muito acima da média das congéneres e suficientes para a área e população que cobre. Disse ainda que somos uma Associação que promove o associativismo e o voluntariado, se vamos entrar na profissionalização então a Camara que assuma. Continuou a sua intervenção salientando que quando assumiram o mandato em 1991 a Associação estava tecnicamente falida e que em 2010 estava com sérios problemas de tesouraria. Contudo, os investimentos foram sempre feitos quando se pode, e deu o exemplo dos portões que já estão adjudicados e vão ser mudados agora, e que as camaratas ainda não foram remodeladas porque foi apresentado um projeto ao Sr. Comandante e não houve consenso.

Seguidamente o Presidente da Mesa tomou a palavra para esclarecer que das cartas já referidas, a primeira que em 2014 a Direção transmitia ao Sr. Comandante a sua intenção de não renovação de contrato e que, como se verificou nesta reunião, já é do conhecimento de alguns associados, decidiu que deveria da mesma dar conhecimento a todos, efetuando em seguida a sua leitura. No final refutou a acusação, de não independente no processo, que o Sr. Rogério Caldas lhe tinha endereçado, dizendo que não tem amigos na Direção e inimigos no Comando, sempre tem procurado mediar o processo da melhor forma e que vai continuar a fazê-lo.

Verificou-se mais uma inscrição, desta vez foi o Sr. João Pinheiro para dizer que, no seu entender, havia um triângulo amoroso entre o Sr. Comandante, o Sr. Presidente da

Direção e o Sr. Rogério Caldas, e que gostava de conhecer quais são as situações graves de que o Comandante é acusado.

O Presidente da Direção pediu para intervir e disse que “não ia lavar roupa suja”, que o processo estava na posse da Comissão Arbitral e que devíamos aguardar a decisão com serenidade. Afirmou que se a decisão for favorável ao Sr. Comandante no dia seguinte apresentava a sua demissão.

Seguidamente pediu a palavra o Vice-Presidente da mesa para se dirigir ao Bombeiro João Pinheiro e dizer-lhe que já tinha sido ele a levantar a questão na reunião em que o Corpo Ativo soube da intenção de não recondução do Sr. Comandante por parte da Direção, e nessa altura se falou que era preciso uma reunião com Direção para haver esclarecimentos. A Direção disponibilizou-se mas passou um ano e não se fez nada. Acrescentou que o abaixo-assinado dos Bombeiros já vem tarde porque o processo já está a decorrer.

De seguida o Presidente da Mesa propôs a votação de uma Ata Minuta desta Assembleia com o objetivo de facilitar os serviços administrativos. A Ata foi lida e aprovada por unanimidade.

A terminar, e pelo facto de terem falecido, nesse dia o Bombeiro João Novais Ribeiro e recentemente o Bombeiro António Barbosa, o Presidente da Mesa pediu que de pé se fizesse um minuto de silêncio.

E não havendo mais assuntos a tratar, foi a sessão encerrada, pela uma hora e dez minutos pelo respetivo Presidente de que se lavrou a presente Ata que vai ser assinada pela Mesa da Assembleia Geral.

Tenente General Cipriano de Sousa Fernandes Alves – Presidente

Mário Estêvão Monteiro da Costa – Vice-Presidente

Vítor Manuel Fernandes Monteiro – Secretário

3. DELIBERAÇÃO SOBRE PROPOSTA DE VENDA DA FRAÇÃO TRASEIRA DO MILLENNIUM BCP, CONDICIONADA À POSSIBILIDADE LEGAL DO FRACIONAMENTO DO PRÉDIO DO ANTIGO QUARTEL DOS BOMBEIROS



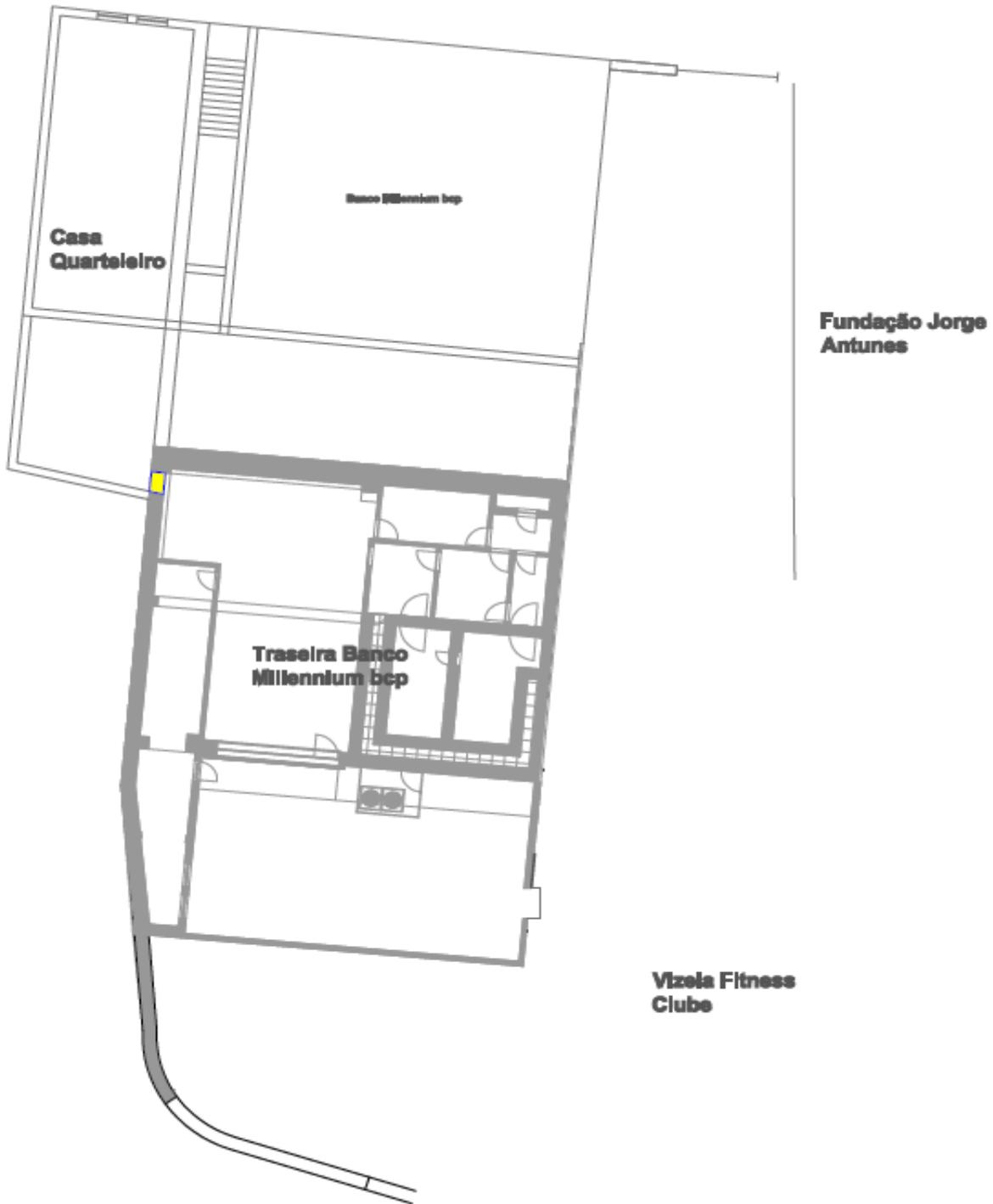
3. Deliberação sobre proposta de venda da fração traseira do Millennium BCP, condicionada à possibilidade legal do fracionamento do prédio do antigo quartel dos bombeiros

3.1 – IMPLANTAÇÃO



3. Deliberação sobre proposta de venda da fração traseira do Millennium BCP, condicionada à possibilidade legal do fracionamento do prédio do antigo quartel dos bombeiros

3.2 – PLANTA



3. Deliberação sobre proposta de venda da fração traseira do Millennium BCP, condicionada à possibilidade legal do fracionamento do prédio do antigo quartel dos bombeiros

Em 30 de julho de 2015, após diversas reuniões e negociações, no seguimento da suspensão da proposta para deliberação pelos sócios da Associação, na sua assembleia geral de 21 de Novembro de 2014, no seu ponto da agenda de trabalhos nr 2 – Apresentação, discussão e votação de proposta de alienação de património da associação, o Vizela Fitness fez a sua última proposta à Direção de 40.000 euros e um donativo de mais 10.000 euros, ou seja um total de 50.000 euros, pela aquisição da fração traseira do Prédio sito na Rua Dr. Abílio Torres, antigo quartel dos bombeiros, conforme implantação, planta e áreas destacados nos nrs 3.1, 3.2 e 3.3 acima.

Embora a Direção tenha poderes para alienar imóveis, conforme nr. 13, Art.º 28.º, Secção III, Capítulo III dos Estatutos da Associação, mas com o parecer favorável do Conselho Fiscal, foi seu entendimento, com aprovação por unanimidade dos Diretores presentes na Reunião Ordinária da Direção de 3 de Agosto de 2015, e acordo do Conselho Fiscal, trazer o assunto a Assembleia Geral dos sócios para apreciação e deliberação.

4. FECHO DO MANDATO 2013-2015 E APRESENTAÇÃO DOS INVESTIMENTOS EFETUADOS

4.1 - ÓRGÃOS SOCIAIS DA ASSOCIAÇÃO

TRIÉNIO 2013 / 2015

Mesa da Assembleia Geral

Presidente	Cipriano de Sousa Fernandes Alves
Vice-Presidente	Mário Estêvão Monteiro da Costa
Secretário	Vítor Manuel Fernandes Monteiro
Secretário-Suplente	Júlio Cristiano Ferreira Brito

Direção

Presidente	João Ilídio Monteiro da Costa
Vice-Presidente	José Manuel da Silva Pires

Tesoureiro	Armindo Rodrigo Pinto Martins
Vogal	Jorge Emanuel Guerra Lanhoso Coutinho de Castro
Vogal	José Luís Abreu
Vogal	Alfredo Filipe Freitas Faria
Vogal	Armindo Fernando Duarte de Faria

Conselho Fiscal

Presidente	Eduardo Armindo Ferreira Guimarães
Vice-Presidente	José Araujo Machado
Secretário-Relator	Arnaldo Rogério Teixeira de Lemos
Suplente	António Carlos Pinto Fernandes

Nota –

- 1- Em 27 de Maio de 2013, o Sr. Agostinho Filipe Lopes de Freitas, que ocupava o cargo de Vogal da Direção, pediu a sua exoneração por motivos profissionais, a qual foi aceite pelo Sr. Presidente da Assembleia Geral e registada em Ata da Direção em final desse mesmo mês.
- 2- Em 23 de Junho de 2015, o Sr. José Luís Melo Oliveira, que ocupava o cargo de Secretário, pediu a sua exoneração por motivos de doença, a qual foi aceite pelo Sr. Presidente da Assembleia Geral, em 30 de Junho de 2015, e depois remetida para o Sr. Presidente da Direção. O Registo na Conservatória foi feito em Agosto de 2015.

4.2 - BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS E ASSALARIADOS

Os nºs indicados na AG de Março de 2015 são os referentes a 31-12-2014

Corpo de Bombeiros		Em 31.12.2014		Em 31.07.2015	
		Voluntários	Assalariados	Voluntários	Assalariados
Quadro de Comando					
Comandante		1	0	0	0
2º Comandante		1	0	1	0
Adjunta Comando		1	0	1	0
Quadro Ativo	Oficiais Bombeiro	2	1	2	1
	Chefe	1	0	1	0
	Subchefe	1	0	1	0
	Bombeiros de 1ª	12	8	14	8
	Bombeiros de 2ª	14	1	16	1
	Bombeiros de 3ª	53	5	66	6
	Estagiários	17	0	5	0
Total		103	15	107	16
Quadro de Reserva		39	0	35	0
Quadro de Honra		56	0	53	0
Total Bombeiros		198	15	195	16
Assalariados não pertencentes ao Corpo de Bombeiros		-	-	-	-
Escriturárias		-	2	-	2
Empregada de limpeza		-	1	-	1
Mecânico		-	1	-	-
Total de Assalariados		-	19	-	19

4.3 - EVOLUÇÃO ECONÓMICO-FINANCEIRA

4.3.1 - CUSTOS

Nos 5 últimos exercícios os custos mais importantes foram os seguintes:

Descrição	2011	2012	2013	2014	2015
Eletricidade	9.212,28	8.379,51	11.816,30	12.252,40	6.077,74
Combustíveis	64.702,34	60.099,55	63.916,85	56.265,44	32.902,95
Comunicação	11.252,57	14.094,27	14.935,89	14.039,21	6.695,15
Seguros	10.320,36	8.434,37	9.329,67	8.330,88	6.288,92
Conservação e Reparação	49.711,50	64.340,92	34.286,51	53.711,39	31.236,31
Custos com o Pessoal	258.978,18	247.844,46	250.769,73	264.578,06	146.350,33
Amortizações e Ajustamentos	176.910,08	186.378,39	178.537,28	173.694,99	100.077,24
Custos e Perdas Financeiras	7.900,09	4.617,17	1.568,51	396,63	193,10

* Os valores de 2015 reportam apenas até ao mês de Julho

4.3.2 - PROVEITOS

Nos 5 últimos exercícios os proveitos mais importantes foram os seguintes:

Descrição	2011	2012	2013	2014	2015
Serviços Assistência e Transporte	122.281,01	117.325,16	134.457,75	145.085,00	133.577,39
Aluguer Gimnodesportivo/Sauna	16.568,00	17.067,44	15.562,17	15.967,44	9.314,34
Donativos	67.978,00	101.022,87	61.826,53	67.836,13	29.819,32
Peditórios	52.563,26	38.659,57	34.981,19	33.687,08	33.450,03
Tômbola	11.251,83	8.178,51	8.148,90	9.109,87	950,61
Subsídios da ANPC / INEM	118.557,51	162.180,40	200.241,01	173.349,35	76.188,78
Subsídios da Câmara / Município	50.199,58	58.000,00	62.825,00	156.175,00	96.269,32
Quotas dos Sócios	48.387,99	47.714,00	46.937,15	46.252,97	29.099,81
Rendimento de Imóveis	68.035,18	69.733,10	60.438,68	59.000,28	48.747,82

* Os valores de 2015 reportam apenas até ao mês de Julho. Esclarece-se que os Serviços de Assistência/Transporte, por imposição regulamentar contabilística para os bombeiros, acrescem agora os prémios de saída do INEM (48.567,59 €). Assim, e a partir de agora, os Subsídios da ANPC/INEM incluem só os subsídios do INEM do Posto PEM (24.173,93 €).

4.3.3 – AUTONOMIA FINANCEIRA

Em 31 de Julho de 2015, a Associação apresentou uma autonomia financeira de **97,88 %**.

4.4 - INVESTIMENTOS

4.4.1 -Apresentação em power-point

Com destaque de todos os investimentos realizados, desde o ano de 2010 até ao mês de Julho de 2015, em: comunicação, informática – software e hardware, equipamentos individuais, meios móveis/viaturas de emergência + saúde + fogo – novas e requalificadas, meios móveis/viaturas de museu, mobiliário diverso e artigos de conforto e decoração, painéis solares, painéis de produção de energia, requalificação de espaços na área de investimentos financeiros e requalificação de espaços e novas construções operacionais.

4.5 - Sócios

Em Dezembro de 2010, após renumeração de todos os sócios, a Associação registava 3.408 Sócios.

Em 01 de Janeiro de 2013, a Associação registava 3.597 Sócios.

Em 31 de Julho de 2015, a Associação registou 3.993 Sócios.

Em resumo: de Dezembro de 2010 a Dezembro de 2012 houve um aumento de 5,5%.

De Janeiro de 2013 a 31 de Julho de 2015 houve um aumento de 11%, e de Dezembro de 2010 a 31 de Julho de 2015 houve um aumento de 17,2%.

5. PONTO DE SITUAÇÃO DO PROCESSO DE NÃO RECONDUÇÃO DE PAULO OLIVEIRA NA FUNÇÃO DE COMANDANTE

5.1 - em 10.02.2015, culminando anteriores comunicações, escritas e verbais sobre a questão, a direção da RAHBVV enviou ao então Sr. comandante Paulo César Alves Oliveira o processo da decisão tomada por unanimidade, em reunião extraordinária de direção realizada no dia 9.02.2015, de não renovação da sua comissão de serviço como Comandante de Bombeiros Voluntários de Vizela, com conhecimento ao Sr. Presidente da Autoridade Nacional de Proteção Civil e ao Sr. Presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses.

5.2 - Em 3.03.2015, o Sr. Comandante Paulo Oliveira enviou recurso da decisão da Direção da RAHBVV de não renovação da sua comissão de serviço como Comandante do Corpo de Bombeiros Voluntários de Vizela ao Sr. Presidente da Comissão Arbitral, Dig.º Presidente da RAHBVV, com conhecimento à Autoridade Nacional de Proteção Civil e à LIGA dos Bombeiros Portugueses.

5.3 - Em 20.04.2015, a Comissão Arbitral composta pelo Sr. Presidente da RAHBVV, pela Sra. Dra. Ana Carmo Vieira em representação da Autoridade Nacional de Proteção Civil e pelo Sr. Provedor Fernando Vilaça em representação da LIGA dos Bombeiros Portugueses, reuniu na Sala de Reuniões da RAHBVV para apreciação e decisão do recurso, interposto pelo Sr. Comandante Paulo César Alves de Oliveira, da decisão da Direção da RAHBVV de não renovação da sua comissão de serviço como Comandante do Corpo de Bombeiros Voluntários de Vizela.

5.4 - Em 24.04.2015, a Sra. Dra. Ana Vieira, em representação da Autoridade Nacional de Proteção Civil, remeteu ao Sr. Presidente da Comissão Arbitral, Dig.º Presidente da Assembleia Geral da RAHBVV, uma declaração de voto com um pedido de anexação ao Acórdão da Comissão Arbitral de 20 de Abril de 2015.

5.5 - Em 24.04.2015, o Sr. Presidente da Comissão Arbitral, Dig.º Presidente da Assembleia Geral da RAHBVV, em representação da Comissão, enviou para o Sr. Presidente da Direção da RAHBVV a Ata e o respetivo Acórdão, informando:

“A Comissão Arbitral decidiu julgar improcedente o recurso apresentado pelo Sr. Paulo César Alves de Oliveira e, em consequência, considerar válida a deliberação da Direção da RAHBVV de não renovação da Comissão de Serviço, julgando-se cessada a Comissão de Serviço do Sr. Paulo César Alves de Oliveira, com efeitos a partir de 28.03.2015, como Comandante do Corpo de Bombeiros Voluntários de Vizela”.

O Acórdão é composto por 63 páginas e termina no seu Nr. 5 dizendo:

“5 – Decidindo:

Assim, nos termos e fundamentos supra expostos, a Comissão Arbitral decide julgar improcedente o presente recurso apresentado pelo Senhor Paulo César Alves de Oliveira e, em consequência, considerar válida a deliberação, de 9.02.2015, da Direção da Real Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Vizela, de não renovação da Comissão de Serviço, julgando-se cessada a Comissão de Serviço do Senhor Paulo César Alves de Oliveira, com efeitos a partir de 28-03-2015, como Comandante do Corpo de Bombeiros Voluntários de Vizela.

Notifique-se

Vizela, 20-04-2015

A Comissão Arbitral

Assina

O Presidente da Assembleia Geral da RAHBVV, General Cipriano de Sousa Fernandes Alves

A Representante da Autoridade Nacional de Proteção Civil, Dra. Ana Carmo Vieira

O Representante da LIGA dos Bombeiros Portugueses, Provedor Fernando Vilaça”

6. AGRADECIMENTOS

A Direção aproveita este importante momento em que se encontra reunida a assembleia magna da Associação, para agradecer o apoio recebido no decorrer do mandato 2013-2015 :

- À Mesa da Assembleia Geral e ao Conselho Fiscal
- Ao Corpo de Bombeiros
- A todas as Entidades Oficiais ligadas aos Bombeiros
- À Câmara Municipal de Vizela e Juntas de Freguesia
- À Câmara Municipal de Guimarães e Juntas de Freguesia
- Aos Párocos e às Comissões de Paróquia
- A todos os associados, benfeitores, beneméritos e amigos
- A todas as pessoas que voluntariamente colaboraram nas atividades da Associação
- À população em geral
- À comunicação social

A Direção:

João Ilídio Monteiro da Costa

José Manuel da Silva Pires

Armindo Rodrigo Pinto Martins

Jorge Emanuel Guerra Lanhoso Coutinho de Castro

José Luís Abreu

Alfredo Filipe Freitas Faria

Armindo Fernando Duarte Faria

Real Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Vizela